



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Percepção Das Mães Sobre A Dor Em Recém-Nascidos: Impactos Das Experiências Gestacionais

Autores: ESTHER ANGELICA LUIZ FERREIRA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), RAYANNE VIEIRA FRANCA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), ANA BEATRIZ DOS SANTOS FURLAN (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), LEANDRO SAITO (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), NOAHN GABRIEL SILVA PEREIRA (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), MAYCON RODRIGO SARRACINI (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), HELIO RUBENS VECOSO FILHO (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), DAIANE APARECIDA ZUANETTI (DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), ANDRESSA CERQUEIRA (DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CRISTINA HELENA BRUNO (DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo: Introdução: Por muito tempo acreditou-se que recém-nascidos seriam incapazes de sentir ou interpretar estímulos dolorosos. Evidências atuais, entretanto, demonstram que tanto as vias sensitivas quanto os mecanismos neuroquímicos da dor já estão presentes no período gestacional, permitindo que os neonatos expressem respostas fisiológicas e comportamentais frente a situações dolorosas. Nesse cenário, as mães desempenham papel central, tanto na identificação da dor quanto no manejo, a partir de sua percepção subjetiva do choro e do comportamento do bebê. Contudo, fatores gestacionais e perinatais, como intercorrências clínicas e vivências específicas, podem modular essa percepção, impactando o reconhecimento e a resposta materna à dor neonatal.
Objetivos: Investigar a influência de experiências gestacionais sobre a percepção materna em relação à dor neonatal, bem como identificar práticas de cuidado utilizadas para amenizar essa experiência.
Metodologia: Estudo transversal observacional realizado em maternidade pública do interior do estado de São Paulo. Foram analisadas entrevistas de 270 puérperas, com questionário estruturado. A amostra foi definida por cálculo estatístico considerando intervalo de confiança de 95%. Foram realizadas análises descritivas e testes de associação (qui-quadrado, Wilcoxon e regressão logística) para explorar relações entre as variáveis.
Resultados: Das entrevistadas, a maioria reconheceu que o recém-nascido sente dor nos primeiros dias de vida. A percepção esteve significativamente associada a intercorrências gestacionais, sobretudo infecção urinária ($p=0,0095$), e à capacidade de diferenciar o choro de dor por meio de expressão facial ($p=0,045$). Entre os procedimentos, a coleta de sangue foi considerada o mais doloroso (maior mediana de escore), seguida pela vacinação, ambos significativamente diferentes dos demais (teste de Wilcoxon). Doze mães relataram impedir a coleta de sangue e nove impediram vacinação devido à dor, sendo cinco em ambos os casos ($p=0,00049$). Apesar do reconhecimento da dor, não houve associação entre acreditar que o bebê sente dor e adotar estratégias de alívio, como colo, amamentação, chupeta ou massagem (todos $p>0,05$). A regressão logística confirmou que a intensidade de dor atribuída à vacinação e experiências prévias com outros filhos foram determinantes na decisão de impedir procedimentos dolorosos.
Conclusão: As experiências gestacionais influenciam de forma significativa a percepção materna sobre a dor neonatal, sobretudo diante de intercorrências clínicas. Embora procedimentos como coleta de sangue e vacinação sejam amplamente reconhecidos como dolorosos, a adoção de estratégias de alívio permanece pouco associada à percepção da dor, evidenciando uma lacuna de conhecimento. Os resultados reforçam a importância de programas de educação e conscientização em saúde perinatal, a fim de qualificar mães e profissionais para práticas de manejo da dor neonatal mais efetivas e humanizadas.